

Plano de desenvolvimento: Paisagens: mudanças e permanências

O eixo central do segundo bimestre é a paisagem. Serão abordadas questões fundamentais, como o papel da natureza e dos seres humanos na produção do espaço, as marcas culturais presentes em diferentes paisagens, os modos de vida de populações tradicionais, entre outras.

A relação com a realidade dos alunos deve ser feita sempre que possível, por meio da observação e das sobre os lugares de vivência.

Conteúdos

- Paisagem
- Paisagem da cidade
- Paisagem do campo
- Elementos naturais e antrópicos das paisagens
- Processos que alteram a paisagem
- Patrimônios culturais e naturais
- Permanências na paisagem
- Populações tradicionais
- Modos de vida
- Representações espaciais

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Habilidades	<ul style="list-style-type: none">• (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.• (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.• (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais em distintos lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• O trabalho é realizado, na medida do possível, fazendo conexões com os lugares de vivência dos alunos.• É importante apresentar novas realidades, ampliando a visão de mundo dos alunos.• Ao trabalhar essas habilidades, aproveitar para desenvolver conteúdos socioemocionais, como empatia e respeito às diferenças.

Objeto de conhecimento	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> A habilidade é central nesse bimestre, portanto, serão privilegiados o uso de imagens de diferentes lugares e a observação de paisagens dos lugares de vivência dos alunos. É importante diferenciar os elementos naturais e antrópicos, identificando cada um, ajudando o aluno a entender o espaço geográfico como produto da interação da sociedade com a natureza.

Objeto de conhecimento	Matéria-prima e indústria
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> No trabalho com populações tradicionais, é possível desenvolver parcialmente essa habilidade, descrevendo as principais atividades realizadas pelas populações apresentadas.

Objeto de conhecimento	Representações cartográficas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Quando oportuno, retomar o trabalho com mapas e a elaboração de legendas, de forma que os alunos apliquem o que aprenderam e percebam que a cartografia pode ser utilizada em diversos momentos, com diferentes fins.

Objeto de conhecimento	Impactos das atividades humanas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Essa habilidade é parcialmente trabalhada ao tratar de desastres ambientais como fatores modificadores da paisagem.

Práticas de sala de aula

Ao início de cada aula, ou de uma sequência de aulas, é importante apresentar uma pauta ou uma pergunta norteadora, de forma a promover a participação dos alunos na escolha de tópicos de conteúdos, contribuindo para que se sintam parte de seu processo de aprendizado.

Dependendo do tamanho da sala de aula e da turma, talvez a organização das carteiras em fileiras seja mais adequada para as apresentações de audiovisuais. Como trabalhamos bastante com imagens neste bimestre, deve-se analisar qual é a organização mais adequada para que todos enxerguem as imagens, mas continuem participando de discussões coletivas.

Atitudes e valores envolvidos nas práticas coletivas e a empatia devem ser constantemente trabalhados, por isso, é preciso estimular os alunos a participar dos diversos momentos de conversa e integração com os colegas. É importante valorizar a participação e a contribuição de cada aluno e cuidar para que os colegas se respeitem entre si. Também é importante criar situações para que os alunos se ajudem mutuamente, sugerindo que respondam a dúvidas dos colegas e auxiliem na realização de atividades.

No trabalho com a paisagem, podemos desenvolver a primeira competência específica de Geografia para o Ensino Fundamental, prevista na BNCC: “Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas”, isso porque evidenciamos essa interação ao trabalhar com a produção de paisagens por meio de processos naturais e históricos.

Para se instrumentalizar, conheça a paisagem do entorno da escola e compreenda os processos envolvidos na produção daquele espaço, de forma a promover atividades nas quais os alunos estabeleçam relações entre paisagem, história, elementos naturais e elementos antrópicos.

Assim, as habilidades EF03GE01 e EF03GE02 podem ser continuamente trabalhadas no decorrer do bimestre, trazendo a análise dos espaços de vivência dos alunos em cada tema, identificando as influências culturais e econômicas de diferentes grupos e marcando as diferenças entre paisagens do campo e da cidade.

Também é necessário promover o contato, mesmo que de forma indireta, com paisagens, realidades, populações e modos de vida diversos, de forma trabalhar o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural, conforme previsto na nona competência geral da BNCC: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.” Algumas das realidades possíveis, importantes de serem apresentadas à turma, são as das populações tradicionais, conforme previsto na habilidade EF03GE03, reforçando a contribuição cultural, econômica e ambiental dessas comunidades para seus espaços de vivência e para o país.

O trabalho com a habilidade EF03GE04 também está presente durante todo o bimestre, pois os temas propostos partem da paisagem e da compreensão dos seus processos de formação, com foco para as especificidades exigidas em cada assunto. A partir da observação da paisagem, trabalharemos habilidades relacionadas à identificação de elementos naturais e antrópicos, à diferenciação de paisagens características do campo ou da cidade e ao reconhecimento de processos naturais e antrópicos que atuam nas modificações e permanências de uma paisagem.

A habilidade EF03GE05 é parcialmente desenvolvida ao tratarmos das principais atividades econômicas e de subsistência realizadas por populações tradicionais, como atividades extrativistas e agrícolas.

Habilidades relacionadas à cartografia podem ser desenvolvidas em outros momentos, mas sugerimos a criação de um mapa retratando a distribuição dessas populações pelo Brasil, contemplando o trabalho com legenda (EF003GE07), localização, além da pesquisa e do estudo das populações tradicionais (EF03GE05).

O trabalho de pesquisa também contempla, parcialmente, a quinta competência geral da BNCC: “Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.”.

Já a EF03GE09 pode ser parcialmente desenvolvida ao tratar de problemas ambientais e as possíveis mudanças na paisagem deles decorrentes, como em desastres causados pelo ser humano, além do uso irresponsável de recursos naturais, o qual se reflete em rios poluídos, por exemplo.

É esperado que ao final do bimestre os alunos sejam capazes de identificar elementos naturais e antrópicos em diferentes paisagens, especialmente naquelas que compõem seus lugares de vivência.

Foco

Recomendamos, sempre que possível, estimular os alunos a auxiliar os colegas com dificuldades. Isso possibilita desenvolver a empatia e criar um ambiente mais solidário e com foco na coletividade.

Quando necessário, propor atividades complementares e diferenciadas, para os alunos que apresentam dificuldades realizarem em casa.

Para saber mais

- **Geografia e Arte no Ensino Fundamental: reflexões teóricas e procedimentos metodológicos para uma leitura da paisagem geográfica e da pintura abstrata.** Trabalho de doutorado que acompanha atividades desenvolvidas com uma prática interdisciplinar de Geografia e Arte para abordar o tema paisagem no Ensino Fundamental.
- MYANAKI, Jacqueline. **Geografia e Arte no Ensino Fundamental: reflexões teóricas e procedimentos metodológicos para uma leitura da paisagem geográfica e da pintura abstrata.** 2008. 226 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-02122008-174011/pt-br.php>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- **História e Geografia: uma visão crítica sobre o mundo.** Matéria sobre estratégias para desenvolver nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a habilidade de observar e interpretar a realidade de forma crítica. FERREIRA, Anna Rachel. História e Geografia: uma visão crítica sobre o mundo. **Nova Escola**, 1 mar. 2014. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1675/historia-e-geografia-uma-visao-critica-sobre-o-mundo>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- **Significados do conceito de paisagem: um debate através da epistemologia da Geografia.** Artigo acadêmico que traz diferentes contribuições científicas sobre o conceito de paisagem. CASTRO, Damian Garcia. **Significados do conceito de paisagem: um debate através da epistemologia da Geografia.** UERJ. Disponível em: <http://www.pucsp.br/~diamantino/PAISAGEM.htm#_edn1>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Projeto integrador: Campanha: Natureza é poesia e matemática também! Recital de poesias

- Conexão com: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Neste projeto, a proposta é promover o estudo integrado de diversos trechos de poesias e poemas e, ao fazê-lo, espera-se que sejam compreendidos pelos alunos além do contexto das aulas de Língua Portuguesa.

Justificativa

A poesia faz parte da vida dos seres humanos não apenas como texto escrito, mas como um modo de interpretação da realidade que nos cerca. Por isso, ela é considerada uma arte da linguagem humana que pode dar significado àquilo que nos rodeia; como arte, pode propiciar, beleza e encantamento por meio da estética.

A poesia está relacionada aos pensamentos, às ideias e aos sentimentos. Como linguagem de expressão, é interessante perceber que sua abordagem ultrapassa as aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, chegando às aulas de Geografia, com poemas sobre o conteúdo regional voltado à descrição de paisagens, ou às aulas de História, ao abordar aspectos da vida no passado ou ao apresentar a maneira como o poeta apresenta a sociedade em que estava inserido. Na área de Matemática, há o estudo da métrica, da divisão e da repetição da poesia.

A metodologia utilizada visa contemplar a poesia de diversas perspectivas de estudo, para mobilizar os alunos a adquirir conhecimentos, observar, compreender e expressá-la, além de produzir um recital.

Objetivos

- Identificar o papel interdisciplinar da poesia.
- Identificar e relacionar saberes ligados ao tema.
- Criar poesias.
- Organizar recital de poesias na escola.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<p>3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
----------------------------	---

Habilidades relacionadas*	<p>Geografia (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>História (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Língua Portuguesa (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras. (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa.</p> <p>Matemática (EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p>
---------------------------	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e com as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão organizar um recital de poesias com base no conhecimento adquirido sobre o tema e em suas reflexões sobre a construção, a beleza e a sua forma de expressão.

Materiais

- Caixa de som
- Canetas hidrocor
- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Lápis grafite
- Microfone

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Nesta primeira aula, conversar com os alunos sobre o tema **poemas e poesias**. Primeiramente, explicar os termos: os poemas são textos em forma de versos e estrofes, podendo haver ou não o uso de recursos como ritmos e significados; a poesia é a arte de criar imagens e sugerir emoções, podendo estar em tudo o que nos cerca.

Explicar que verso é cada uma das linhas de um poema e que estrofe é um conjunto desses versos. Então, apresentar, por meio dos pequenos trechos a seguir, como os poemas são apresentados e os assuntos, abordados. Se possível, além destes, apresentar aos alunos poemas de escritores regionais. Registrá-los na lousa e solicitar que os copiem no caderno.

O direito das crianças

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida. [...]

ROCHA, Ruth. **O direito das crianças**: segundo Ruth Rocha. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 6.

Meio-dia

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
Cheiram as ervas do mato.

Na árvore canta a cigarra;
Há recreio nas escolas: [...]
A merenda das sacolas.

BILAC, Olavo. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. p. 31.

Após todos os alunos terem copiado, encaminhar a leitura coletiva dos poemas. Em seguida, solicitar que se revezem na leitura dos versos. Após o exercício da leitura, solicitar-lhes que expliquem o que compreenderam dos trechos lidos, quais sentimentos e pensamentos despertaram neles e se eles já conheciam esses poemas. Caso os alunos respondam que desconhecem os poemas, pergunte do que mais gostaram ao lê-los.

Nas próximas aulas, a interdisciplinaridade presente nesses poemas será trabalhada, evidenciando o seu papel plural em diferentes áreas.

Aula 2: Poesia e natureza

Nesta segunda aula, os alunos trabalharão aspectos geográficos e naturais presentes no poema “Meio dia”, de Olavo Bilac. Além desse escritor, há outros poetas brasileiros que escreveram belos poemas e poesias, destacando as relações entre ser humano e meio natural, por exemplo: Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Érico Veríssimo e José Lins do Rego.

Primeiramente, pedir aos alunos que retomem a leitura do poema apresentado na aula anterior que foi anotado no caderno por eles.

Após a leitura do poema pelos alunos, pedir que identifiquem os elementos da paisagem descritos. Se possível, copie as questões a seguir na lousa e faça a leitura compartilhada com os alunos, para ajudá-los nessa identificação:

1. Quais elementos da natureza aparecem no poema?
Espera-se que os alunos indiquem: o Sol, o regato (córrego), as ervas do mato, a árvore e a cigarra.
2. Quais elementos feitos pelo ser humano são citados no poema?
Espera-se que os alunos respondam: a igreja, o sino, as escolas, a merenda e as sacolas.
3. Em qual lugar se passa o poema?
Espera-se que os alunos identifiquem que o poema se passa na escola e seus arredores.
4. Há palavras que você desconhece?
Resposta pessoal. Caso haja, solicitar aos alunos que pesquisem os significados em um dicionário.
5. Qual o significado de “Sol a pino”? Em que momento (horário) do dia isso ocorre?
O “Sol a pino” ocorre em torno do meio-dia.

O objetivo é estimular os alunos a observar os elementos que podem compor o enredo do poema e sua paisagem. Nesse caso, são elementos naturais usados para descrever um lugar com determinadas características geográficas e em certo período do dia no qual as pessoas fazem suas atividades.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Menino Drummond**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012. A seleção de poemas escritos por Carlos Drummond de Andrade, entre 1930 e 1967, trata de diversos temas, como a infância e o amor.
- ROCHA, Ruth. **Poemas que escolhi para as crianças**. São Paulo: Salamandra, 2013. Ao longo do tempo, diversos poetas brasileiros escreveram sobre temas diversos: sentimentos, impressões, ideias, diferentes aspectos da sociedade e outros. Nessa seleção feita por Ruth Rocha, os alunos são convidados a conhecer alguns desses poetas.

Aula 3: A forma de um poema

Como visto anteriormente, o poema apresenta em sua forma elementos como a rima, os sons e diversos significados, para trazer poesia para o texto. O próprio ato de criar é poesia, e a combinação de elementos em uma forma pode transformar o que se quer dizer em algo dotado de beleza, espetacular ou extraordinário.

Para trabalhar a forma do poema, solicitar aos alunos que releiam o poema “O direito das crianças”, de Ruth Rocha, apresentado na primeira aula.

Após a leitura, solicitar que identifiquem a quantidade de linhas desse trecho, inserindo a lápis os números ordinais das linhas na frente de cada uma delas. Explicar que cada uma dessas linhas é um verso e que o conjunto dos quatro versos forma uma estrofe.

Conversar com os alunos que, utilizando essa forma, a autora apresentou determinado assunto, mas há outras maneiras de fazer poesia e poemas, como no formato de *haikai*, cordel, prosa, entre outros, com poemas líricos, narrativos e dramáticos. Para os alunos compreenderem essas diversas formas, se possível, trazer alguns exemplos para os alunos observarem e lerem em sala de aula.

Finalizada a contagem dos versos, estimular a reflexão por meio de questionamentos:

1. Os versos tratam de qual assunto?

Espera-se que os alunos identifiquem que tratam da proteção das crianças por abordar os cuidados mediante as dificuldades da vida.

O objetivo da leitura e da reflexão sobre os poemas é que os alunos identifiquem e compreendam que os poemas podem ser diferentes uns dos outros em relação a seus conteúdos, temas e até mesmo em seus formatos.

Aula 4: Poesia crítica

Um dos papéis históricos dos poemas é a crítica social e política, tal como encontramos em “Navio Negreiro”, de Castro Alves, e também em “Operário em construção”, de Vinicius de Moraes, entre outros.

Assim, os poemas podem constituir um veículo para crítica a determinados aspectos da sociedade em que os escritores estavam inseridos. Em outro caso, Ruth Rocha, no poema “O direito das crianças”, escreveu sobre os direitos jurídicos expressos pela **Declaração dos Direitos das Crianças** e também sobre o fato de que a infância é um tempo diminuto, durante o qual se constrói o “direito à felicidade”, segundo a autora.

Se possível, apresentar aos alunos o poema completo “O direito das crianças”, de Ruth Rocha. Inicialmente, registrar o poema na lousa e pedir-lhes que o copiem no caderno. Em seguida, encaminhar uma leitura compartilhada e, após finalizá-la, solicitar a cada aluno que leia um verso. Finalizada a leitura, estimular a reflexão por meio do seguinte questionamento:

Quais direitos citados no poema toda criança deve ter?

Espera-se que os alunos identifiquem que todas as crianças têm o direito de serem protegidas, de terem um nome e um lar; de receberem alimentos, segurança e oportunidade de estudar; de terem amigos e fazerem atividades com os familiares; e de serem felizes.

Após os alunos responderem oralmente sobre os direitos das crianças, entregar uma folha sulfite a cada aluno e pedir que escolham um dos direitos citados para ilustrá-lo na folha e pintá-lo com lápis de cor ou caneta hidrocor. Orientá-los a escrever uma legenda para identificar o nome do direito representado.

Espera-se que os alunos compreendam que, nos poemas, a beleza das palavras e das rimas pode apresentar reflexão e crítica a alguns aspectos da sociedade.

Aula 5: Criando seus próprios poemas

O foco dessa aula é o trabalho com as rimas, elemento fundamental para dar ritmo a um poema. Para os alunos compreenderem a rima, iniciar a aula citando exemplos de palavras que rimam e envolver os alunos em um jogo de palavras. Dentre as rimas, poderão ser citadas: escola rima com bola, casa rima com asa, paciência rima com obediência e assim por diante. A atividade consiste em oferecer uma palavra nova, e os alunos apresentam outra palavra rimada.

Depois, solicitar aos alunos que identifiquem as rimas no poema de Olavo Bilac e circulem as palavras que rimam (pino e sino, regato e mato, escolas e sacolas).

Finalizado o exercício de identificar as rimas, propor aos alunos que utilizem as rimas que aprenderam para compor um pequeno poema sobre seu lugar de vivência: sua moradia e os arredores. Caso no município haja algum patrimônio cultural (conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições, reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região), a poesia pode se inspirar nesse patrimônio como fonte de inspiração. Ao compor um poema, principalmente nessa faixa etária, é importante que os alunos falem sobre algo do seu espaço de vivência que lhes seja de fácil escrita.

Esta atividade tem o objetivo de incentivar os alunos a se expressarem por meio da poesia. Por isso, é importante sentirem-se à vontade quanto ao número de versos ou de estrofes, ou mesmo quanto à métrica. O desenvolvimento do tema e da aplicação das rimas é essencial. Lembre-os de que os poemas podem contar histórias, tratar da natureza, do amor, da amizade, do tempo, da escola, do patrimônio cultural da cidade. Caso considerem necessário, solicitar aos alunos que escolham juntos um tema sobre o qual todos possam compor.

Depois de elaborados os rascunhos dos poemas, recolhê-los para proceder à correção e devolvê-los para a sua reescrita e futura apresentação no recital. Como exercício preparatório para o recital, após os alunos produzirem suas poesias, convidá-los para as declamarem. Caso algum aluno se sinta tímido, fazer a declamação por ele.

Aula 6: Organizando um recital

Explicar aos alunos que eles farão um recital, ou seja, uma mostra de poemas e poesias, selecionados entre aqueles produzidas por eles, os quais serão recitados para um grupo maior de espectadores.

Para isso, eles devem escolher com o professor e o diretor da escola um dia para que todos possam comparecer ao recital. Escolha feita, os alunos deverão escolher algumas das poesias produzidas e que serão apresentadas. É interessante propor uma votação para escolher com os alunos as poesias mais representativas.

Para a leitura das poesias, perguntar quais alunos se sentiriam confortáveis para fazê-la na frente de uma plateia. Escolhidos os oradores, para ir se familiarizando com os textos, eles podem ler para colegas da sala.

Pedir aos alunos que façam capas maiores que a folha em A4, na qual serão coladas as poesias, para facilitar para os oradores no momento do recital. Essas capas podem ser feitas com cartolinas e enfeitadas com desenhos, ilustrações e colagens. Enviar um bilhete para os pais e responsáveis, convidando-os para o recital de poesias na escola.

Aula 7: Recital de poesias

No dia programado para o evento, o professor e a direção da escola receberão os pais, os responsáveis e os alunos para o recital de poesias da escola. Se possível, providenciar microfone, caixa de som e um espaço onde todos possam se acomodar e os oradores fiquem em destaque. Antes do evento, se possível, tocar música ambiente e relaxante para que todos se acomodem e aguardem o início.

Com todos os preparativos prontos e a plateia acomodada, explicar aos pais, aos responsáveis e aos alunos o projeto realizado, cada passo dado com os alunos até esse momento da apresentação, agradecendo a presença de todos e o esforço coletivo da turma. Destacar que os oradores foram escolhidos anteriormente e, um a um, declamarão as poesias.

Com o objetivo de incentivar a participação do público, elaborar o convite para que qualquer pessoa da plateia declame uma poesia conhecida ou de própria autoria.

Ao final do evento, incentivar os alunos a manter o hábito de escrever e de ler poesias, pois ele contribui para a formação intelectual e é uma maneira de expressar sentimentos, sensações, ideias, críticas e de apresentar, por meio de palavras, o mundo ao redor.

Avaliação

Avaliar a participação, o interesse dos alunos na construção de suas poesias ao longo do bimestre e na organização e realização do recital de poesias ao final do projeto. Na tabela a seguir, foram sistematizadas algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto, que podem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada grupo de alunos e do interesse do professor.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação na conversa inicial sobre poesia.
2	Conferir a participação na aula sobre a relação entre poesia e geografia, identificando elementos naturais e elementos produzidos pelo ser humano.
3	Verificar a compreensão das métricas e das quantidades de versos que compõem a estrofe.
4	Avaliar a reflexão sobre um poema que apresenta crítica social.
5	Avaliar a criação de texto (poema) explorando as rimas.
6	Avaliar a participação na criação e na organização do recital de poemas.
7	Verificar e avaliar a participação no recital.

Avaliação final

Avaliar a construção dos poemas pelos alunos e a participação no recital de poesia. Avaliar também os alunos por suas produções individuais, seus trabalhos na construção de rimas, na interação e nos trabalhos coletivos realizados.

Quanto à avaliação pedagógica do projeto, é importante analisá-lo em seu conjunto, para identificar as dificuldades encontradas e as soluções encontradas para resolvê-las. Também é importante avaliar o tempo da realização do projeto, se esteve de acordo com as atividades propostas e se os objetivos iniciais foram alcançados; caso não tenham sido, procurar identificar as razões, para trabalhá-las em outros projetos.

Referência bibliográfica complementar

- BEATRIZ, Elza. **Pare no P da poesia**. São Paulo: FTD, 2013. Organizado em ordem alfabética, o livro apresenta um poema para cada letra do alfabeto.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para criança**. São Paulo: Cortez, 2012. A obra apresenta pesquisas sobre temas relacionados à leitura, ao leitor, à análise e à interpretação da poesia.
- SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Com respostas a diversos questionamentos sobre poesia, a autora apresenta propostas aos professores para trabalhá-la com os alunos em sala de aula.

1ª sequência didática: Paisagens na cidade e no campo

A partir da observação de fotografias de diversos lugares, é trabalhada a ideia de que, apesar de campo e cidade terem características que os definem, no campo há diferentes paisagens, assim como na cidade, dependendo da localização, história e cultura. Também é sugerida uma atividade que relaciona impactos de atividades humanas com a transformação da paisagem.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	A cidade e o campo: aproximações e diferenças Paisagens naturais e antrópicas em transformação Impactos das atividades humanas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. • (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais em distintos lugares. • (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. • (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de diferentes lugares e conseguir indicar elementos que caracterizem paisagens do campo e da cidade. • Identificar características de seus próprios lugares de vivência em imagens de outros lugares. • Perceber influências de diferentes culturas em paisagens do campo e da cidade. • Conhecer diferentes modos de vida, respeitando a diversidade. • Identificar as causas de impactos ambientais.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem • Diferentes paisagens do campo • Diferentes paisagens da cidade • Mudanças na paisagem por impactos das atividades humanas

Materiais e recursos

- Projetor
- Papel sulfite
- Lápis
- Caderno

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 1 aula

Aula 1

Iniciar a aula caracterizando o local onde está localizada a escola, como campo ou cidade. Para isso, citar características da comunidade ou do bairro, relacionando-as com o campo ou a cidade.

Apontar que, apesar de o campo e cidade terem características que os definem, no campo há diferentes paisagens, assim como na cidade.

Apresentar, com um projetor, algumas imagens que mostram paisagens variadas do campo. Caso não seja possível o uso do projetor, imprimir as imagens e distribuí-las aos alunos, durante uma explanação sobre seus aspectos.

Durante a apresentação, comentar os aspectos diferentes em cada imagem e perguntar aos alunos o que lhes chama a atenção. Falar sobre o tamanho das casas e terrenos, dos materiais e formatos das construções e sua concentração, sobre o tipo de plantação, criação de animais, vegetação, onde foram tiradas as fotos, as características climáticas e os aspectos culturais que marcam a paisagem.



ChiccoDodiFC/Shutterstock.com

Conjunto de casas com campos de plantações em uma região rural da Itália.



EcoPrint/Shutterstock.com

Pequena propriedade rural com criação de gado na África do Sul.



Olena Z/Shutterstock.com

Plantação de tulipas, com casas e moinhos de vento ao fundo, nos Países Baixos.



Suwida Boonyatistarn/Shutterstock.com

Cabanas indígenas na Indonésia.



Ronaldo Almeida/Shutterstock.com

Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Coronel Pacheco, Minas Gerais.



Gustavo Toledo/Shutterstock.com

Plantação de uvas coberta por neve, após a colheita, no Canadá.

Apresentar imagens com paisagens variadas de cidades. Fazer o mesmo exercício de comentar e perguntar. Não deixar de citar os estilos arquitetônicos e suas influências culturais, o estado de conservação das construções, a distribuição de casas e prédios, a concentração das construções, as áreas verdes, a presença ou ausência de carros e de pessoas.

Exemplos de imagens que podem ser mostradas.



Uwe Bergwitz/Shutterstock.com

Vista de Manaus, Amazonas.



Jess Kraft/Shutterstock.com

Parque de Los periodistas em Bogotá, Colômbia.



Mikadun/Shutterstock.com
Vista aérea de Nova Deli, Índia.



Sean Pavone/Shutterstock.com
Vista de Guiyang, China.



Mak3t/Shutterstock.com
Visão aérea do Central Park em Nova York, Estados Unidos.



shutterlk/Shutterstock.com

Vista aérea de Dubai, Emirados Árabes Unidos.

Após a apresentação das imagens, propor a atividade abaixo em duplas. Se possível, deixar todas as imagens projetadas nesse momento para que possam consultar. Cada aluno deve responder a uma das questões. Comunicar que eles não devem indicar a imagem que estão descrevendo, apenas listar as características que podem observar nela. Distribuir folhas para a realização da atividade.

1. Escolha uma paisagem de campo apresentada e a descreva.

Resposta pessoal. O aluno deve indicar todas as características que puder de uma das imagens de campo apresentadas.

2. Escolha uma paisagem de cidade apresentada e a descreva.

Resposta pessoal. O aluno deve indicar todas as características que puder de uma das imagens urbanas apresentadas.

Quando terminarem, solicitar que troquem as descrições feitas. O aluno leitor deve anotar qual imagem ele acha que foi descrita. Fazer perguntas para a sala a fim de estimular uma conversa sobre a atividade:

- Quem acertou?
- Quem sugeriu uma imagem diferente da que o colega descreveu?
- Como perceberam que se tratava da paisagem certa?
- Por que acharam que era outra paisagem?
- Você descreveria a paisagem de outra forma? Qual?

Deixar que eles conversem enquanto houver interesse e finalizar a aula com a questão a seguir.

3. Qual paisagem apresentada mais se parece com a paisagem do bairro ou comunidade onde você vive? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno identifique e indique elementos presentes na imagem que também existem na comunidade ou no bairro onde mora, reconhecendo primeiramente se vive no campo ou na cidade.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos nas conversas, tanto sobre as paisagens apresentadas quanto sobre a descrição. O trabalho em dupla também deve ser avaliado. Na questão final, avaliar se o aluno consegue identificar elementos de seus lugares de vivência em imagens de outros locais, além de conseguirem classificar o lugar onde vive, como campo ou cidade.

Para trabalhar dúvidas

Para aproximar o tema trabalhado da realidade dos alunos, pesquisar imagens de diferentes paisagens no município ou do bairro da escola, selecionando duas bem diferentes para incluir na apresentação. Caso seja uma comunidade rural, é interessante escolher imagens também da cidade mais próxima e/ou conhecida dos alunos.

Se algum aluno apresentar dificuldade na descrição, ajudá-lo fazendo algumas questões que o conduzam, por exemplo:

- Você está vendo prédios na imagem? São altos?
- E casas? Muitas ou poucas?
- Há árvores?
- Que cores há na paisagem?

Para ajudar alunos com dificuldade na questão final, apontar alguns elementos que ele conheça da região e que tenham correspondentes nas imagens apresentadas.

Ampliação

Retomar o conceito de paisagem e como ela está sempre sendo modificada, pela natureza e pelos seres humanos. Dizer que além de modificações lentas e recorrentes, como a mudança de estações, períodos de chuva, construção de casas e abertura de comércio, há grandes impactos que podem alterá-las rapidamente e de forma significativa. Podem ser ocorrências naturais, como terremotos, tsunamis e furacões, e podem ser ações dos seres humanos, como acidentes nucleares e ataques de guerra.

Contar aos alunos sobre o impacto ambiental que ocorreu na cidade de Mariana, em Minas Gerais, que causou danos aos ambientes e à população local. Em 2015 uma barragem de uma mineradora se rompeu, cobrindo todo o subdistrito de Bento Rodrigues por uma enxurrada de lama repleta de rejeitos possivelmente tóxicos. Pelo menos 18 pessoas morreram e muitas ficaram desabrigadas. A lama alcançou o Rio Doce e o mar, causando sua poluição e a morte de peixes. A empresa que operava a barragem afirma que foi um acidente, mas muitos especialistas e o Ministério Público apontam que houve negligência por parte da empresa.

Contar também sobre algum evento natural que causou grandes danos em outros lugares, como o terremoto e o tsunami que devastaram Achém, na Indonésia, no final de 2004, entre outros locais afetados, como Sri Lanka, Índia e Tailândia. Após o desastre, a Indonésia contabilizou mais de 100 mil mortos e 400 mil desalojados.

Mostrar as imagens (13) e (14) da devastação resultante dos eventos relatados e questionar qual foi causado pela natureza e qual foi causado pelo ser humano. Sugerir que escolham uma imagem para imaginar como era a paisagem antes do evento e desenhá-la.



Gustavo Basso/Shutterstock.com

Imagem de Mariana após o rompimento da Barragem, Minas Gerais, 2015.



Mak3t/Shutterstock.com

Achém, Indonésia, alguns dias após o terremoto, em 2005.

2ª sequência didática: Patrimônios brasileiros

Nesta sequência, os alunos serão convidados a pensar sobre a preservação das paisagens brasileiras, entendendo que, apesar de sofrerem transformações, também são espaços de permanências, que podem ser promovidas a partir de tombamentos, por exemplo.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	A cidade e o campo: aproximações e diferenças Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. • (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância das contribuições culturais para a formação de um lugar. • Compreender conceitos de patrimônio cultural e natural. • Compreender as permanências presentes em uma paisagem, entendendo a função de tombamentos. • Elaborar uma pesquisa em trabalho coletivo.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Patrimônio cultural e natural • Tombamento • Permanências na paisagem

Materiais e recursos

- Lápis
- Lápis de cor
- Computadores com acesso à internet
- Livros para pesquisa
- Papel A3

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula propondo uma conversa. Organizar a turma em círculo e fazer algumas perguntas, a fim de estimular a participação, como:

- Existem lugares que são importantes para vocês?
- Por quê?
- Vocês gostariam que esses lugares fossem sempre cuidados?

Explicar aos alunos que existem elementos, como lugares, construções, festas, florestas, que são importantes por seu valor histórico, cultural, ambiental, paisagístico etc., tornando-se patrimônios.

Os elementos culturais, ou seja, criados pelos seres humanos, são prédios, estátuas, um bairro, uma festa típica, uma obra de arte, entre outros que representam a cultura e a história de um lugar ou até da humanidade.

Os elementos naturais, formados por ações da natureza, podem ser uma praia, uma floresta, um lago ou outro elemento onde existe uma grande diversidade ou beleza cênica, por exemplo.

Comentar que, para se tornar um patrimônio a ser protegido, os bens materiais, como prédios, uma floresta ou um acervo, passam por um processo chamado tombamento, que é uma forma de reconhecer sua importância e protegê-los. Assim, quando tombados, não podem sofrer descaracterizações ou alterações que o modifiquem.

Para a paisagem, isso promove a permanência de elementos, mesmo com o passar do tempo. Explicar aos alunos que alguns elementos podem permanecer na paisagem, mas ter seus usos modificados ao longo dos anos, como o edifício Alexandre Mackenzie da imagem (2), mais conhecido como *Light*, no centro de São Paulo.

Apresentar as imagens (1) e (2) a seguir, com a ajuda de um projetor ou impressas, para circularem entre os alunos, ilustrando exemplos de tombamento.



Arthur Freixo Seixas/Shutterstock.com

(1) O sítio histórico e paisagístico da cidade de Piranhas, no estado de Alagoas, foi tombado em 2006 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

(2) O edifício Alexandre Mackenzie foi construído no centro da cidade de São Paulo em 1929, sendo sede da distribuidora de energia Light and Power Company e, posteriormente, da Eletropaulo. Tombado em 1984, atualmente abriga um *shopping*, mas a fachada externa foi preservada.

Selecionar previamente outras fotografias de lugares tombados para apresentar à turma. Propomos as imagens de (3) a (7) a seguir, explicando aos alunos que esses lugares são considerados patrimônios mundiais pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (Unesco). Ainda assim, escolher outras fotografias se achar necessário, principalmente se existir algum patrimônio importante próximo aos locais de vivência dos alunos.

Explicar que na próxima aula, eles farão uma pesquisa em grupo para conhecer um pouco mais sobre essas paisagens. Dividir a turma de acordo com a quantidade de fotografias selecionadas, para que eles formem os grupos para a aula seguinte.



Marcos Amend/Shutterstock.com

(3) Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.



T photography/Shutterstock.com

(4) Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, na cidade de Congonhas do Campo, Minas Gerais.



Kanokratnok/Shutterstock.com

(5) Arquipélago Fernando de Noronha, estado de Pernambuco.



lazyllama/Shutterstock.com

(6) Centro histórico de Salvador, estado da Bahia.



Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock.com

(7) Centro histórico na cidade de Olinda, estado de Pernambuco.

Pedir que os alunos respondam às questões a seguir no próprio caderno:

- 1.** É importante preservarmos um patrimônio cultural ou natural?
Com as próprias palavras, espera-se que o aluno responda sim, já que são bens com valor cultural, histórico e ambiental para a população.
- 2.** Dê um exemplo de um tipo de patrimônio cultural e um exemplo de um tipo de patrimônio natural.
Entre as possíveis respostas de patrimônio cultural, podem ser citados edifícios, monumentos, fotografias, danças e festas típicas. Já os patrimônios naturais podem ser praias, chapadas, reservas e florestas.

Aula 2

Idealmente, a aula deve ser realizada na sala de informática. Auxiliar os alunos em todo o processo de busca de informações dos lugares retratados. Se não for possível, selecionar materiais de pesquisa, como livros ou enciclopédias, ou mesmo levar impressos textos sobre os patrimônios, para que os alunos façam a busca das informações mais relevantes, tais como:

- localização;
- data em que foi tombado;
- qual sua importância.

Circular entre os alunos, auxiliando-os em eventuais dificuldades para encontrar as informações. Eles devem transcrever algumas informações curtas e mais relevantes no caderno. Quando todos tiverem terminado a pesquisa, cada um dos grupos deve apresentar, com o apoio da imagem, as informações para o restante da sala.

Avaliação

Avaliar, com base nas questões e na apresentação dos trabalhos de pesquisa, se os alunos conseguiram compreender a importância da diversidade cultural na constituição de um lugar, o conceito de patrimônio e a diferença entre patrimônios culturais e naturais.

Avaliar o desempenho durante a elaboração da pesquisa e o trabalho coletivo, observando se participaram e se permitiram que os colegas participassem, bem como o desempenho na apresentação para a turma.

Para trabalhar dúvidas

Identificar as dúvidas dos alunos e organizá-los de forma a promover atividades entre os pares. Caso considere oportuno, retomar os conceitos trabalhados durante a aula, trazendo, de preferência, manifestações culturais próximas à realidade dos alunos.

Ampliação

Sugerir que os alunos pensem nos seus lugares de vivência, pedindo que identifiquem os elementos que os compõem. Questionar se consideram que existe alguma tradição, lugar, festa ou elemento natural, por exemplo, que eles acreditem ter importância para a comunidade, região, país etc.

Ajudá-los a pensar, lembrando-os tanto de possíveis elementos materiais, como uma praça que seja local de encontro, um rio que faça parte das atividades comerciais, ou imateriais, como uma festa de rua, uma dança ou aspectos religiosos que caracterizem o lugar de vivência. Distribuir uma folha de papel A3 e pedir que representem os elementos.

Depois de terminado, pedir que identifiquem o desenho, colocando o nome do que foi representado, sua localização e, principalmente, qual a importância que esse elemento tem para a população local.

Caso o lugar de vivência tenha um patrimônio tombado, é interessante trazer as informações sobre esse elemento, perguntando aos alunos se conhecem e se imaginam o porquê de ter sido caracterizado como patrimônio nacional. Nesse caso, orientar os alunos realizarem a atividade sem utilizar esse patrimônio.

Os trabalhos devem ser afixados na sala de aula para que todos possam visualizar e conversar sobre o que foi representado.

Sugestão de pesquisa

- **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** No *site* do IPHAN é possível consultar os bens materiais e imateriais considerados patrimônio nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

3ª sequência didática: Populações tradicionais

São apresentadas, com o auxílio de fotografias, algumas populações tradicionais, um pouco de sua história e as principais atividades que realizam, sendo estimulados o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural.

Ao final, é proposta uma atividade de pesquisa que resulta em um mapa da distribuição das comunidades tradicionais brasileiras, feito coletivamente pelos alunos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	A cidade e o campo: aproximações e diferenças Paisagens naturais e antrópicas em transformação Matéria-prima e indústria
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais em distintos lugares. • (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. • (EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. • (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de populações tradicionais. • Conhecer exemplos de populações tradicionais e as principais atividades realizadas por elas. • Identificar modos de vida de diferentes povos e lugares. • Desenvolver o respeito à diversidade cultural. • Utilizar técnicas de pesquisa na internet.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Populações tradicionais • Modo de vida • Atividades econômicas • Paisagem • Cultura • Localização e representação cartográfica

Materiais e recursos

- Projetor
- Caderno
- Lápis e lápis de cor
- Computadores com acesso à internet
- Folhas de papel sulfite A4
- Cartolinas
- Tesoura com pontas arredondadas

- Fita adesiva
- Cola
- Caneta hidrocor
- Caneta preta de ponta grossa

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

As populações tradicionais são povos que têm modos de vida caracterizados por atividades de baixo impacto ambiental, quando comparadas às atividades do que se convencionou chamar de sociedade urbano-industrial.

Formas diferentes de se relacionar com a natureza geram modos de vida e paisagens diferentes. Vamos conhecer algumas, a fim de reforçar o papel do ser humano nesses processos e valorizar a diversidade cultural, promovendo o respeito por diferentes povos.

Caso a escola atenda algumas das populações aqui tratadas, é possível realizar um trabalho mais aprofundado sobre o modo de vida dessa população. Pode-se, por exemplo, propor uma exposição feita com registros trazidos pelos próprios alunos, com entrevistas, desenhos, fotografias e relatos colhidos em seu ambiente familiar e no bairro.

Caracterizar brevemente o conceito de populações tradicionais e apresentar, preferencialmente com um projetor, imagens que retratam a cultura e as paisagens do lugar de vivência de algumas delas, aproveitando para expor um pouco da história de cada comunidade tradicional mostrada.

As imagens selecionadas devem conter elementos que mostrem o dia a dia das comunidades, especialmente das crianças, como imagens de escolas e brincadeiras. Também é importante incluir imagens que mostrem as comunidades lutando pelos seus direitos, como em manifestações. Sugerimos alguns *links* na bibliografia ao final da sequência didática.

Durante a exposição de imagens, manter aberta a possibilidade de diálogo, permitindo que os alunos façam comentários ou questionamentos e discutindo os temas que surgirem. É fundamental cuidar para que haja respeito a todas as culturas nas falas, repudiando manifestações de preconceitos e estereótipos.

- **Quilombolas**

Durante a escravidão no Brasil, os escravos que conseguiam escapar se refugiavam em comunidades de resistência chamadas quilombos. Essas comunidades costumavam ficar muito escondidas para que os escravos fugidos não fossem encontrados. Com isso, sua população aprendeu a viver de forma bastante autônoma, produzindo e retirando da natureza os produtos para subsistência.

Muitas dessas comunidades se mantêm até hoje por todo o Brasil, formadas por descendentes de pessoas que foram escravizadas. Os quilombolas lutam pelo direito às terras que ocupam historicamente e por condições para manter seu modo de vida. A imagem (1) representa uma comunidade quilombola rural no Espírito Santo e a imagem (2) retrata os produtos artesanais produzidos por quilombolas em Tocantins.



Leonardo Mercon/Shutterstock.com

(1) Fazenda comunitária de comunidade quilombola no Espírito Santo.



Luciano Queiroz/Shutterstock.com

(2) Loja com produtos artesanais feitos com capim dourado pela comunidade Mumbuca, em Tocantins. Essa é uma comunidade quilombola formada por indígenas e negros.

- **Indígenas**

A cultura brasileira tem forte influência indígena nos costumes, nas palavras, na alimentação e em histórias contadas entre gerações. Falar dos indígenas no Brasil é falar de um grande número de diferentes comunidades que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses no século XVI.

Muitos dos povos indígenas que resistem até hoje lutam pela demarcação de suas terras, mas encontram muita dificuldade, por causa do interesse de grandes fazendeiros, mineradoras, madeireiros entre outros grupos que querem explorar economicamente as Terras Indígenas.

- **Comunidades ribeirinhas**

São povos que vivem na beira de rios. Suas principais atividades são a pesca, o artesanato e o extrativismo. A criação de animais e a agricultura costumam ser apenas para consumo próprio.

- **Comunidades tradicionais pesqueiras**

As comunidades de pescadores artesanais também lutam pelos seus territórios e pela defesa da pesca artesanal, que tem importância econômica, social e cultural e é uma atividade sustentável, diferentemente da produção pesqueira em larga escala e em cativeiro.



Marco Britto/Shutterstock.com

(3) Comunidade pesqueira em Barreirinhas, Maranhão.

- **Caiçaras**

Caiçaras são populações tradicionais dos litorais Sul e Sudeste do Brasil que vivem de atividades sustentáveis, tais como a pesca, o extrativismo, o artesanato e a agricultura. Com origens na miscigenação entre índios, brancos e negros, a cultura dessas comunidades mistura influências variadas. Lutam pela posse de suas terras, a fim de manter seu modo de vida.



Tony Monti/Shutterstock.com

(4) Ilha dos Pescadores, Ubatuba, estado de São Paulo.

Aula 2

Esta aula deve acontecer, se possível, no mesmo dia da anterior, de modo que os alunos ainda se lembrem do que foi explanado. Retomar as imagens, caso algum aluno sinta necessidade. Primeiramente, pedir que respondam às questões a seguir.

1. O que há em comum entre as populações tradicionais brasileiras?

Têm uma ligação histórica com a terra que ocupam, da qual dependem, e lutam pelo direito de permanecer nela.

2. Que diferenças há entre as paisagens exibidas e as paisagens do seu lugar de vivência?

Resposta pessoal. O aluno deve identificar diferenças, como a presença ou ausência de rios e do mar, o material das construções ou a quantidade ou tipo de vegetação.

3. Quais elementos que aparecem nas imagens estão presentes na sua vida?

Resposta pessoal. Os alunos podem indicar semelhanças referentes à presença ou à ausência de rios e do mar, ao material das construções ou à quantidade de vegetação. Podem, ainda, apontar que brincam e vão à escola, entre outros costumes e hábitos de vida.

Orientar os alunos em uma pesquisa em *sites*, na sala de informática, se possível, sobre alguma população tradicional apresentada ou outra que não tenha sido mostrada em aula, como ciganos, quebradeiras de coco-de-babaçu, povos faxinalenses, catadoras de mangaba, povos de terreiro, pantaneiros, pomeranos, retireiros do Araguaia e comunidades de fundo de pasto. Anotar todas as populações tradicionais para que possam escolher.

Como resultado, o aluno deve anotar uma informação não trabalhada em aula sobre a população escolhida e fazer um desenho, que pode ser baseado em uma foto que ele encontrou ou em algum objeto característico daquela população.

Caso a escola não disponha de computadores com acesso à internet, pedir aos alunos que façam apenas o desenho com base no conteúdo e nas imagens apresentados em aula. Cada aluno deve escolher uma das populações tradicionais trabalhadas e desenhá-la, retratando uma paisagem do lugar de vivência ou um traço cultural característico.

Para trabalhar dúvidas

Se houver necessidade e interesse, buscar outras formas de apresentar as culturas das populações tradicionais para os alunos levando objetos típicos, músicas e literatura. A leitura de histórias indígenas ou relatos de quilombolas pode ser uma ferramenta interessante para aproximar os alunos de outras culturas.

Para auxiliá-los a responder às questões, fazer perguntas direcionadas, tais como:

- Vimos imagens de protestos dessas populações. O que era reivindicado?
- Que atividades eles estavam fazendo nas imagens?
- Perto da escola ou da sua casa tem rio ou mar?

Para auxiliá-los no desenho, dar exemplos de desenhos que faria para retratar a própria cultura. Caso vivam em um ambiente urbano, desenhar avenidas com carros ou um computador.

Avaliação

Com base nas respostas às questões propostas, avaliar se os alunos compreenderam o que são populações tradicionais. Avaliar se conseguem identificar semelhanças e diferenças entre as realidades apresentadas e a própria, e se há respeito em relação a essas diferenças.

No desenho, é importante perceber se não houve generalizações e estereótipos na caracterização da população escolhida e se o aluno conseguiu escolher uma paisagem ou um elemento realmente característico para representar.

Ampliação

Para esta atividade, são necessários computadores com acesso à internet, uma cartolina para fazer um cartaz, caneta preta de ponta grossa, papel-cartão ou cartolina, tesouras sem ponta, canetas hidrocor, lápis, lápis de cor, fita adesiva e cola. A sala deve ser dividida em grupos de 3 a 5 alunos e cada grupo deve ficar responsável por uma população tradicional. Caso não haja consenso, deve ser realizado um sorteio.

Desenhar, de forma esquemática, com caneta de ponta grossa o contorno do mapa do Brasil e seus estados no cartaz. Cada grupo deve pesquisar onde estão localizadas as comunidades tradicionais que escolheram. Caso apareçam distribuídas por todo o Brasil, os alunos devem escolher 3 ou 4 pontos que parecem ter a maior concentração. Esses pontos devem ser marcados pelo grupo no mapa. Os grupos devem, ainda, pesquisar sobre a população tradicional, escolhendo símbolos para compor o mapa.

De volta à sala de aula, cada grupo deve desenhar os símbolos que escolheu em um tamanho proporcional ao mapa. Por exemplo, se o mapa foi desenhado em uma folha A1, os desenhos podem ter por volta de 10 cm² ou 15 cm². Os desenhos devem ser coloridos e conter a indicação do nome da população. Ao final, os desenhos serão colados no mapa, nos lugares marcados durante a pesquisa, formando um mapa da distribuição das comunidades tradicionais do Brasil.

O mapa finalizado deve ficar exposto na escola.

Bibliografia sugerida

- **Comissão visita comunidade pesqueira de Maricá – RJ.** Fotos da Comunidade Tradicional de pescadores Zacarias. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2015-05/comissao-visita-comunidade-pesqueira-de-marica-rj?id=961757>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Comunidades caiçaras mantêm tradições em Paraty.** Fotos de comunidade caiçara no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2015-07/reporter-aprendiz?id=966623>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Decreto n. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007.** Decreto que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Em Mato Grosso, guardiões lutam para manter a floresta em pé.** Imagens retratam o dia a dia, trabalho e estudo em comunidades de ribeirinhos no Mato Grosso. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2016-05/guardioes-lutam-para-manter-floresta-emem-pe?id=1020888>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Expedição Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns.** A Comunidade Anã, de Vila Franca, e a Cachoeira do Aruã ficam localizadas na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, em Santarém, no Pará, um local isolado e muito preservado. Além de realizarem atividades como pesca, plantação e criação de abelhas, as comunidades da reserva passaram a receber turistas interessados em conhecer seu modo de vida e as belezas naturais da região. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2016-12/expedicao-reserva-extrativista-resex-t-apajos-arapiuns?id=1059656>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Filhos do mar: a comunidade caiçara de Ubatuba/SP.** Curta produzido por alunos de Jornalismo da PUCCAMP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VgONxOU6oCI&feature=youtu.be>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- **Indígenas acampam na Esplanada dos Ministérios.** Fotos de protesto de indígenas no Distrito Federal em 2015 pela demarcação de terras. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2015-04/indigenas-acampam-na-esplanada-do-s-ministerios?id=956094>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.** Série de fotos dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas de 2015, em Palmas, Tocantins. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/foto/2015-10/jogos-mundiais-dos-povos-indigenas-4?id=982683>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

- **Ocupação tradicional do povo Guarani-Mbya no Jaraguá.** Imagens de 2017 ilustram o modo de vida dessa comunidade indígena que vive em São Paulo. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2017-08/ocupacao-tradicional-do-povo-guarani-mbya-no-jaragua-sp?id=1088401>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Populações tradicionais praticam jogos inclusivos e representativos.** Reportagem apresenta pesquisa sobre os jogos de comunidades tradicionais, como quilombolas e ribeirinhos, que revelam outra relação com o jogo, não focada na competição, mas no autoconhecimento e aprendizado. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/populacoes-tradicionais-praticam-jogos-inclusivos-e-representativos/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- **Quem são as populações tradicionais?** Artigo de 2010 de Manuela Carneiro da Cunha e Mauro W. B. Almeida sobre a definição de populações tradicionais e alguns erros comuns sobre elas. Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/quem-s%C3%A3o-as-popula%C3%A7%C3%B5es-tradicionais>>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- **Quilombolas da Ilha Marambaia celebram posse de Terra.** Algumas fotos mostram a comunidade quilombola Marambaia, localizada no Rio de Janeiro, suas construções, costumes e população. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/foto/2015-11/quilombolas-da-marambaia-celebram-posse-de-terra?id=985039>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Faça um **X** na paisagem que **NÃO** é do campo.

A. ()



TraseRRR/Shutterstock.com

B. ()



Fotokostic/Shutterstock.com

C. ()



Sonia Dhankhar/Shutterstock.com

D. ()

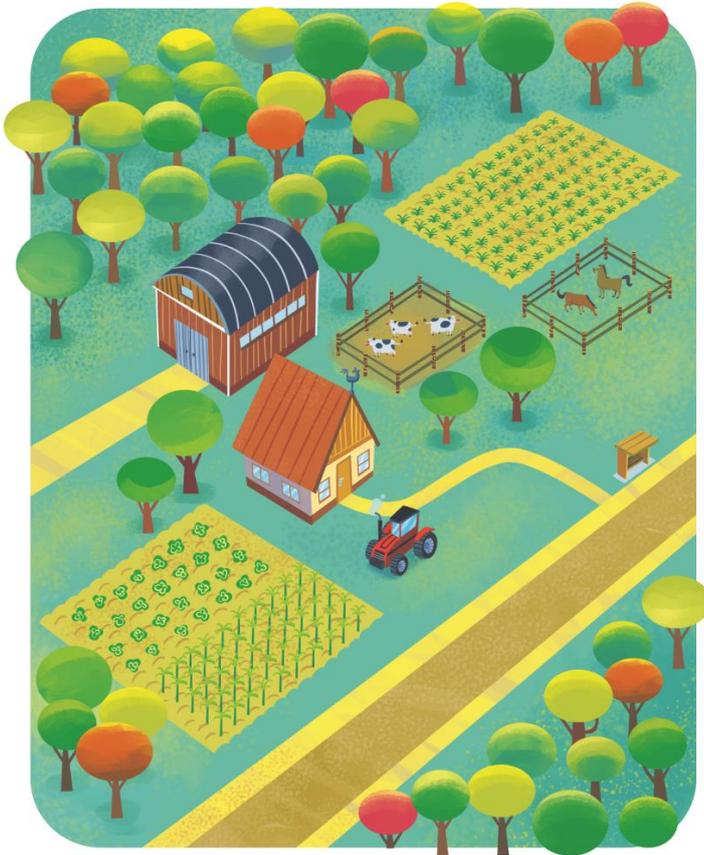


Songquan Deng/Shutterstock.com

2. Sobre as paisagens das cidades, identifique a alternativa correta.

- (A) Numa mesma cidade pode haver diferentes paisagens.
- (B) As paisagens das cidades são parecidas com as paisagens do campo.
- (C) Nas paisagens das cidades é comum observar muitas plantações e criação de animais.
- (D) As paisagens das cidades são todas iguais.

3. Observe a imagem a seguir.



Marcos de Mello

4. Qual das alternativas está correta?

- (A) É a representação de uma paisagem típica da cidade.
- (B) Existem apenas elementos naturais.
- (C) Os únicos elementos resultantes da ação humana são a casa, o celeiro e o trator.
- (D) É uma paisagem do campo, com elementos naturais e culturais.

5. Qual alternativa apresenta uma característica que não é comum no campo?

- (A) Criação de animais e plantações.
- (B) Criação de animais e fazendas.
- (C) Plantações e altos edifícios.
- (D) Usina de cana-de-açúcar e plantações.

6. Marque a alternativa correta.

- (A) Não existem diferenças nos modos de vida das pessoas no campo e na cidade.
- (B) Não existem elementos culturais no campo.
- (C) Não existem elementos naturais em uma cidade.
- (D) O campo e a cidade estão integrados, dependendo um do outro.

Veja as duas imagens a seguir e leia a legenda de cada uma.



Roberto Tetsuo Okamura/Shutterstock.com

O prédio Arsenal de Guerra, construído para o exército em 1818, atualmente abriga um centro cultural em Cuiabá, Mato Grosso, 2014.



Filipe Frazao/Shutterstock.com

Construção do estádio de futebol Arena da Amazônia para a Copa do Mundo de 2014, em Manaus, Amazonas, 2014.

Com base no observado, qual das alternativas a seguir está correta?

- (A) Os elementos na paisagem podem se transformar ou permanecer iguais.
- (B) Os usos de uma construção são sempre os mesmos.
- (C) As paisagens não mudam, mesmo com novas construções.
- (D) Competições esportivas não alteram a paisagem.

7. Leia, a seguir, o trecho do poema.

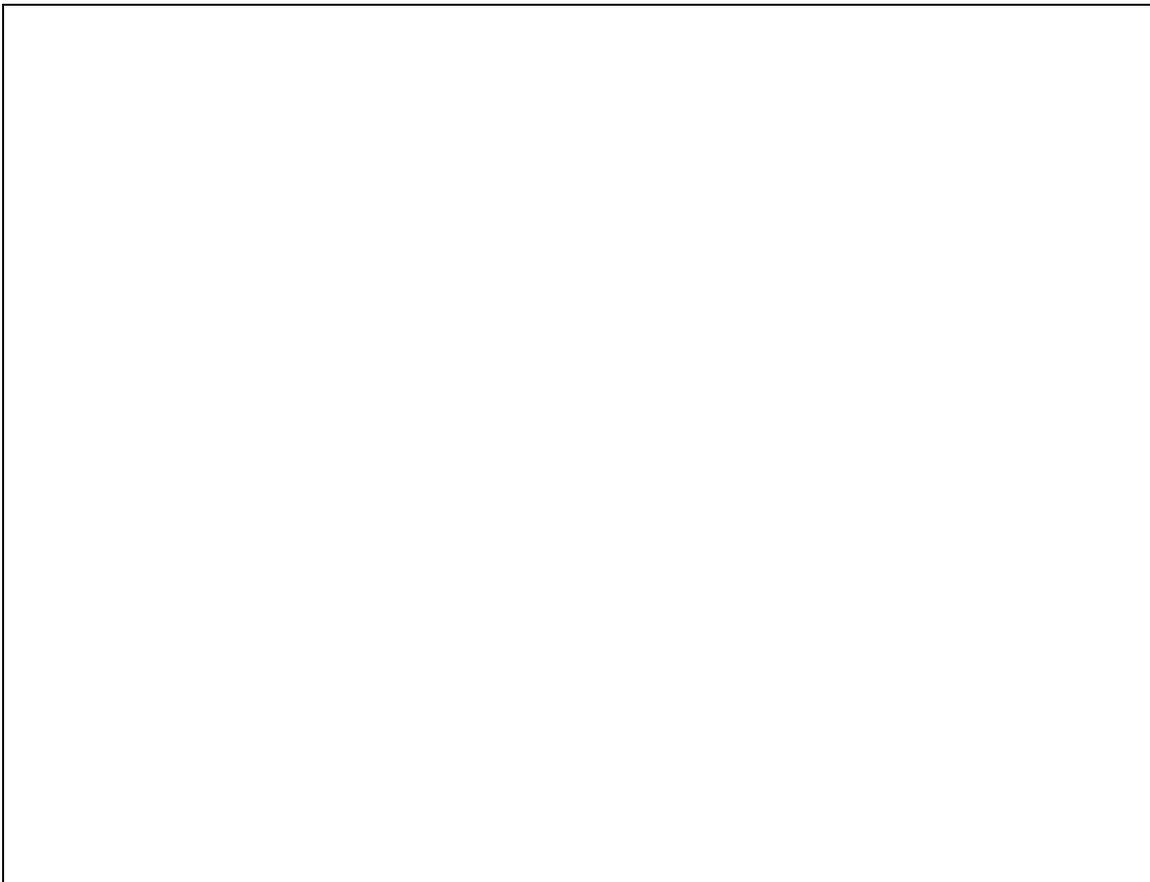
Canção da tarde no campo

Caminho do campo verde,
estrada depois de estrada.
Cercas de flores, palmeiras,
serra azul, água calada.

MEIRELES, Cecília. **Canção da tarde no campo**. São Paulo: Global, 2013.

a) O lugar descrito no poema se parece com o bairro onde você vive?

b) Faça um desenho representando como você imagina a paisagem descrita no poema.

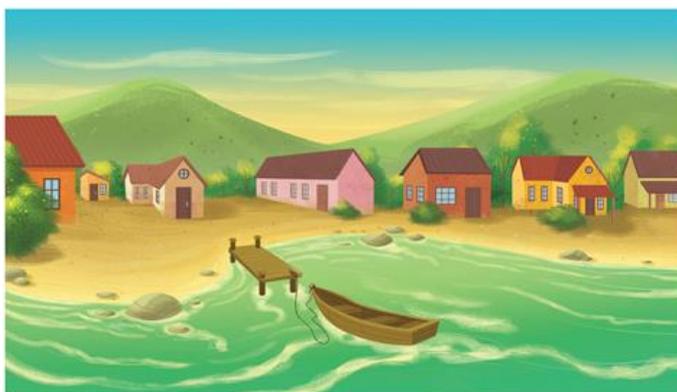


8. Desenhe elementos que transformem a paisagem a seguir.



jagoda/Shutterstock.com

9. Circule na imagem a seguir as transformações que aconteceram na paisagem ao longo do tempo.



Artur Fujita

Foram mudanças naturais ou realizadas pelo ser humano?

10. Assinale com um X as afirmações que correspondem ao seu bairro.

- Localizado no campo.
- Localizado na cidade.
- Predominam elementos culturais.
- Predominam elementos naturais.
- É composto de muitas culturas diferentes.
- Não tem influência de culturas diferentes.
- A paisagem muda de acordo com a época do ano.
- A paisagem não muda de acordo com a época do ano.
- Existem festas típicas.
- Não existem festas típicas.

11. A letra da música a seguir retrata o bairro de Madureira, na cidade do Rio de Janeiro.

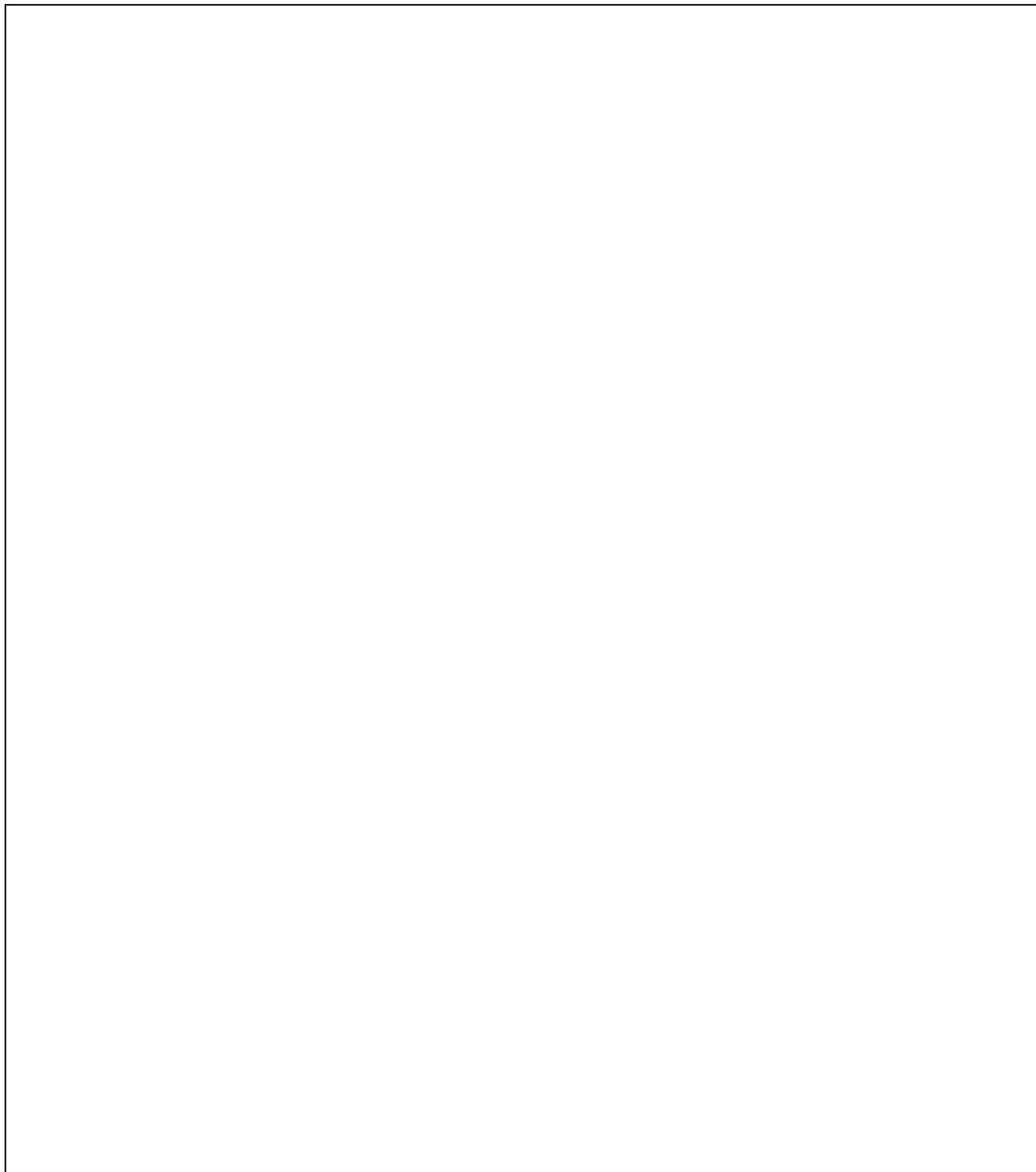
Meu lugar

O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
[...]
É sorriso, é paz e prazer
O seu nome é doce dizer
Império e Portela também são de lá
E no Mercado você pode comprar
Um dengo, um sonho pra quem quer sonhar

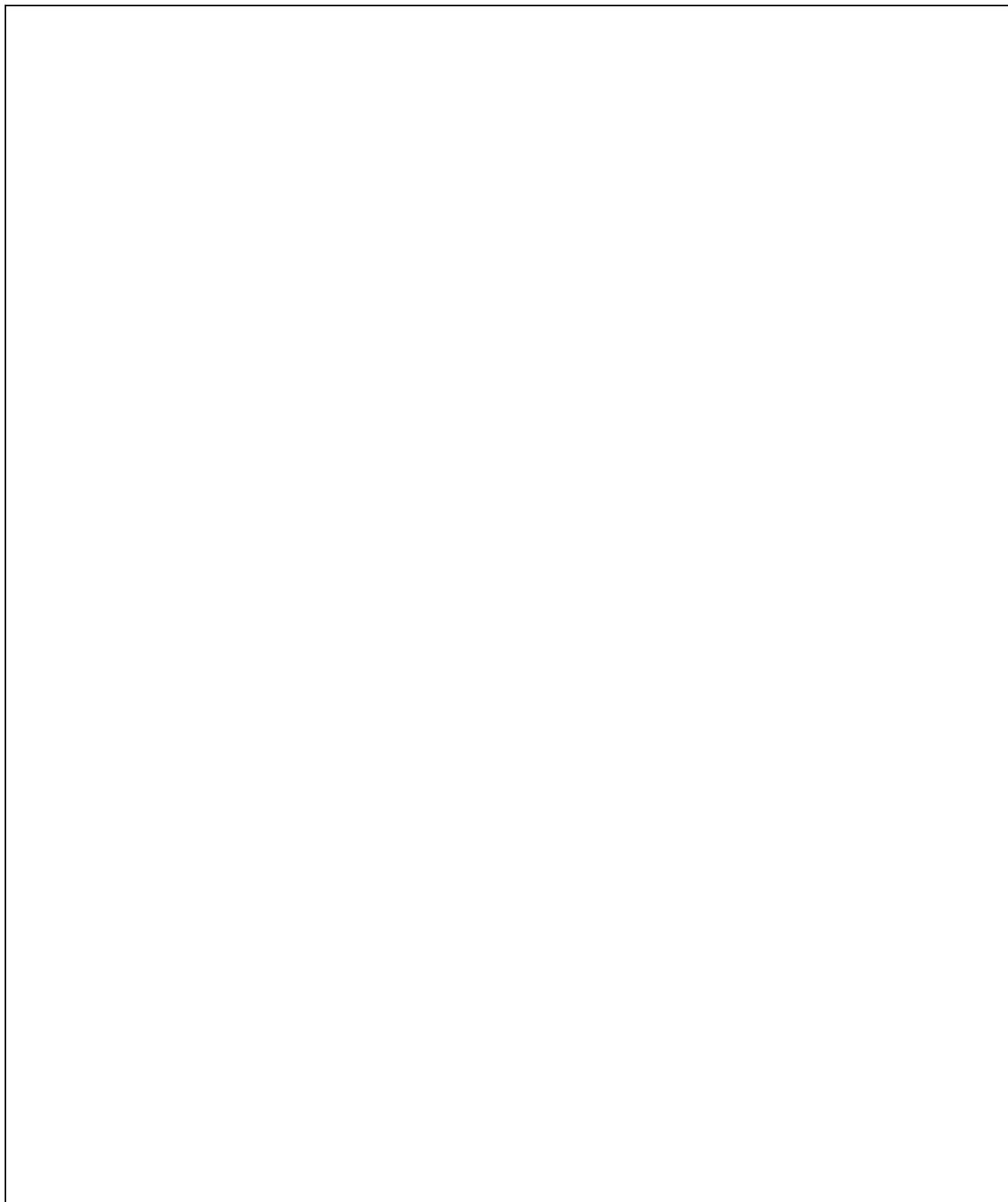
CRUZ, Arlindo. Meu lugar. **Batuques do meu lugar.**
São Paulo: Sony Brasil, 2012. 1 CD. Faixa. 13.

Crie um pequeno poema contando um pouco sobre o bairro ou comunidade onde você vive.

- 12.** Crie o mapa de um bairro que tenha elementos naturais e humanos (ou culturais).
Lembre-se de fazer uma legenda com os símbolos usados.



- 13.** Imagine que o município onde você mora irá receber muitos turistas. Faça um cartaz com o que, em sua opinião, eles não podem deixar de conhecer.

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to draw a poster about local tourism.

14. Observe as transformações na paisagem representada a seguir.



Estúdio Ampla Arena

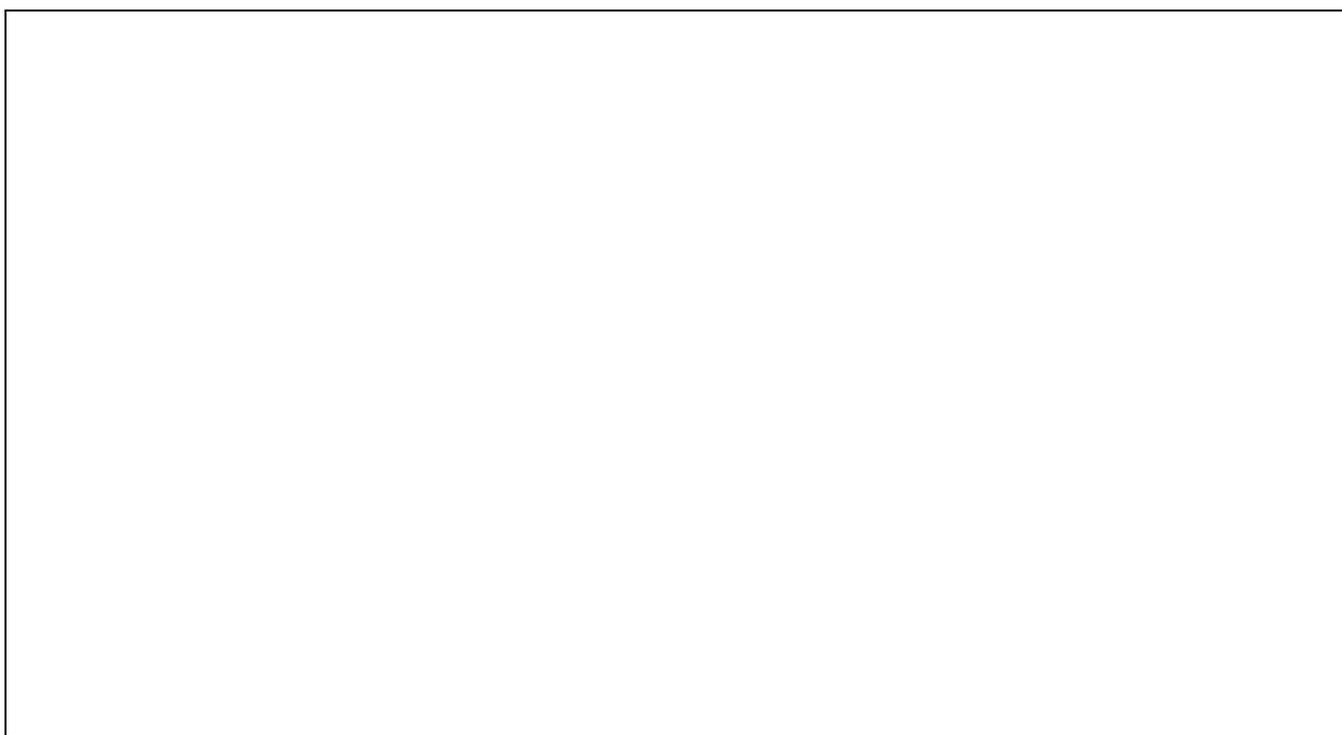
Que transformações aconteceram nesse lugar?

15. A imagem a seguir mostra parte de um bairro visto de cima:



equinoxvect/Shutterstock.com

Agora, imagine que você vai dar um *zoom* na imagem para ver o lugar mais de perto. Desenhe a seguir como ficaria a praça com o lago.



Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Faça um **X** na paisagem que **NÃO** é do campo.

A. ()



TraseRRR/Shutterstock.com

B. ()



Fotokostic/Shutterstock.com

C. ()



Sonia Dhankhar/Shutterstock.com

D. ()



Songquan Deng/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

Resposta: D. A imagem 4, porque é a única que apresenta uma grande cidade, com muitos edifícios visíveis.

Distratores: O aluno pode se confundir ao associar a natureza presente na imagem 4 com o campo, sem levar em consideração as diferentes configurações de cidade. Ainda por associações equivocadas, o aluno poderá se confundir com a presença de maquinário na segunda imagem e a foto de uma refinaria na terceira. Mesmo que o aluno não a reconheça como refinaria, pode assinalar a foto ao perceber a presença de muitas construções, mas o professor deve alertar sobre a presença desse tipo de construção também no contexto rural.

2. Sobre as paisagens das cidades, identifique a alternativa correta.

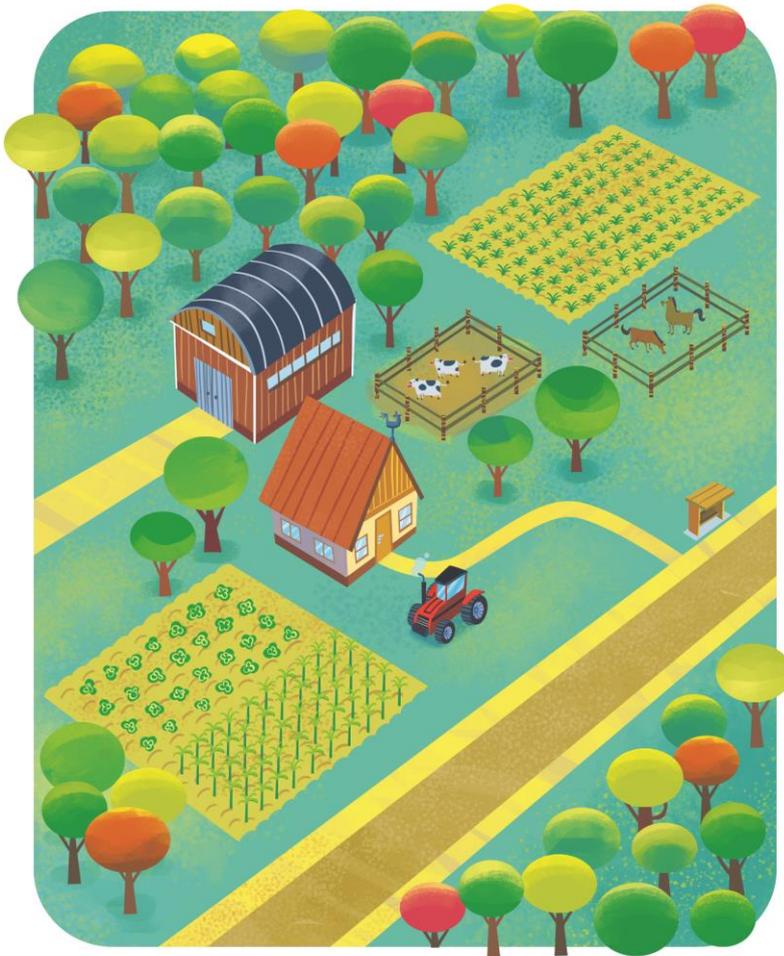
- (A) Numa mesma cidade pode haver diferentes paisagens.
- (B) As paisagens das cidades são parecidas com as paisagens do campo.
- (C) Nas paisagens das cidades é comum observar muitas plantações e criação de animais.
- (D) As paisagens das cidades são todas iguais.

Habilidade trabalhada: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

Resposta: A. Numa mesma cidade há paisagens que se diferenciam pelos aspectos culturais e/ou naturais.

Distratores: O aluno que assinalar a alternativa B não diferencia a paisagem do campo da paisagem da cidade. O aluno que marcar a alternativa C não identifica aspectos da paisagem da cidade. O aluno que escolher a alternativa D não diferencia uma paisagem de outra nas cidades.

3. Observe a imagem a seguir.



Marcos de Mello

Qual das alternativas está correta?

- (A) É a representação da paisagem de uma cidade.
- (B) Existem apenas elementos naturais.
- (C) Os únicos elementos resultantes da ação humana são a casa, o celeiro e o trator.
- (D) É uma paisagem do campo, com elementos naturais e culturais.

Habilidades trabalhadas: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Resposta: D. Está representada uma paisagem do campo, com a presença de elementos naturais e de ação antrópica.

Distraidores: Ao assinalar a alternativa A, o aluno pode ter dificuldades em caracterizar o campo e a cidade, associando uma paisagem do campo à falta de construções, por exemplo. Caso assinalar a alternativa B, pode desconsiderar que existem elementos culturais presentes, por entender que a imagem trata de uma paisagem do campo. A alternativa C, apesar de elencar elementos culturais, não o faz por completo, faltando citar a estrada, o cercado e a plantação, por exemplo.

4. Qual alternativa apresenta uma característica que não é comum no campo?

- (A) Criação de animais e plantações.
- (B) Criação de animais e fazendas.
- (C) Plantações e altos edifícios.
- (D) Usina de cana-de-açúcar e plantações.

Habilidades trabalhadas: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Resposta: C. Apesar de plantações serem características comuns ao campo, não é comum os altos edifícios.

Distratores: Os alunos podem se confundir ao identificar um ou mais elementos do campo, mas não se atentarem a todas as características descritas na alternativa. Ao responderem as alternativas A e B, os alunos podem não ter claro quais são os elementos presentes no campo. Caso isso ocorra, o professor deve retomar os conceitos com os alunos. Na alternativa D, o aluno pode associar, equivocadamente, a presença de usinas à cidade, baseando-se por generalizações do campo. Cabe ao professor questionar tais generalizações com seus alunos e apresentar uma visão mais ampla sobre aspectos que caracterizam o campo.

5. Marque a alternativa correta.

- (A) Não existem diferenças nos modos de vida das pessoas no campo e na cidade.
- (B) Não existem elementos culturais no campo.
- (C) Não existem elementos naturais em uma cidade.
- (D) O campo e a cidade estão integrados, dependendo um do outro.

Habilidade trabalhada: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

Resposta: D. O campo e a cidade têm uma relação de dependência por realizarem atividades diferentes que se integram.

Distratores: A alternativa A desconsidera as diferentes atividades realizadas entre o campo e a cidade, assim como as diferenças reveladas pelas paisagens. O aluno que assinalar tanto a alternativa B quanto a C tem uma visão equivocada quanto às configurações do campo e da cidade. Nesse caso, sugere-se que o professor retome os conceitos de elementos culturais e naturais, mostrando, inclusive, diversas possibilidades de paisagens tanto da cidade quanto do campo.

6. Veja as duas imagens a seguir e leia a legenda de cada uma.



Roberto Tetsuo Okamura/Shutterstock.com

O prédio Arsenal de Guerra, construído para o exército em 1818, atualmente abriga um centro cultural em Cuiabá, Mato Grosso, 2014.



Filipe Frazao/Shutterstock.com

Construção do estádio de futebol Arena da Amazônia para a Copa do Mundo de 2014, em Manaus, Amazonas, 2014.

Com base no observado, qual das alternativas a seguir está correta?

- (A) Os elementos na paisagem podem se transformar ou permanecer iguais.
- (B) Os usos de uma construção são sempre os mesmos.
- (C) As paisagens não mudam, mesmo com novas construções.
- (D) Competições esportivas não alteram a paisagem.

Habilidade trabalhada: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Resposta: A. As paisagens são constituídas de elementos que podem sofrer transformações ou permanecer com poucas alterações ao longo do tempo.

Distratores: Ao responder a alternativa B, o aluno não leva em consideração a primeira imagem, que retrata o mesmo prédio tendo diferentes usos. Na alternativa C, o aluno pode não perceber as mudanças causadas pela construção do estádio. Nesse caso, o professor pode pedir que ele imagine como era o lugar antes da construção. Na alternativa D, o aluno pode não associar que a construção do estádio foi realizada para competições esportivas ou mesmo ter dificuldade em perceber que a paisagem não é apenas o que está construído, visto que uma corrida de rua também altera a paisagem local. Propomos que o professor promova uma discussão coletiva caso haja esse tipo de dificuldade de compreensão.

7. Leia, a seguir, o trecho do poema.

Canção da tarde no campo

Caminho do campo verde,
estrada depois de estrada.
Cercas de flores, palmeiras,
serra azul, água calada.

MEIRELES, Cecília. **Canção da tarde no campo**. São Paulo: Global, 2013.

a) O lugar descrito no poema se parece com o bairro onde você vive?

b) Faça um desenho representando como você imagina a paisagem descrita no poema.



Habilidades trabalhadas: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Resposta sugerida: Espera-se que o aluno tenha identificado que a paisagem descrita no poema é característica do campo e faça a comparação com seu próprio bairro. No desenho, ele deve incluir os elementos descritos no texto, como campo verde, palmeiras, flores, serra azul etc., mas não precisa se limitar a eles, contanto que a representação tenha elementos de paisagem do campo.

8. Desenhe elementos que transformem a paisagem representada a seguir.

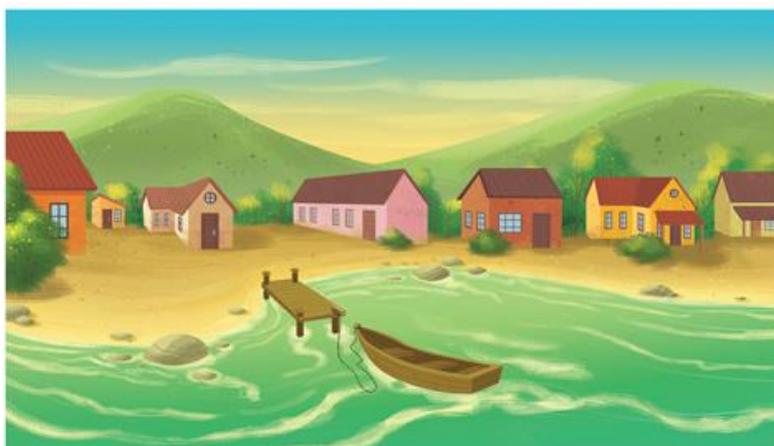


Jagoda/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Resposta sugerida: Apesar de o desenho ser de elaboração pessoal, espera-se que o aluno insira elementos culturais na paisagem, a fim de evidenciar as transformações que ocorreram. Ele pode fazer pequenas mudanças, como o surgimento de algumas pequenas propriedades e uma ponte, mas também pode fazer mudanças mais significativas, como construções de muitos prédios, indústrias e, eventualmente, até o desaparecimento do rio.

9. Circule na imagem a seguir as transformações que aconteceram na paisagem ao longo do tempo.



Artur Fujita

Foram mudanças naturais ou realizadas pelo ser humano?

Habilidade trabalhada: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Resposta sugerida: Os alunos devem circular as casas que foram construídas e o píer para prender o barco. É esperado que os alunos reconheçam que essas mudanças foram causadas pelos seres humanos. Eles também podem citar a mudança na cor do céu, no entanto, essa transformação é associada ao entardecer retratado na ilustração da imagem debaixo e na ilustração de cima, seria outro período do dia.

10. Assinale com um X as afirmações que correspondem ao seu bairro.

- () Localizado no campo.
- () Localizado na cidade.
- () Predominam elementos culturais.
- () Predominam elementos naturais.
- () É composto de muitas culturas diferentes.
- () Não tem influência de culturas diferentes.
- () A paisagem muda de acordo com a época do ano.
- () A paisagem não muda de acordo com a época do ano.
- () Existem festas típicas.
- () Não existem festas típicas.

Habilidades trabalhadas: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Resposta sugerida: A resposta para cada questão é pessoal e o aluno deve marcar o que corresponder com a realidade do bairro em que vive. O professor pode auxiliar os alunos pedindo que respondam em grupo, caso residam no mesmo bairro, reflitam sobre cada afirmação e listem os exemplos.

11. A letra da música a seguir retrata o bairro de Madureira, na cidade do Rio de Janeiro.

Meu lugar

O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
[...]
É sorriso, é paz e prazer
O seu nome é doce dizer
Império e Portela também são de lá
E no Mercado você pode comprar
Um denço, um sonho pra quem quer sonhar

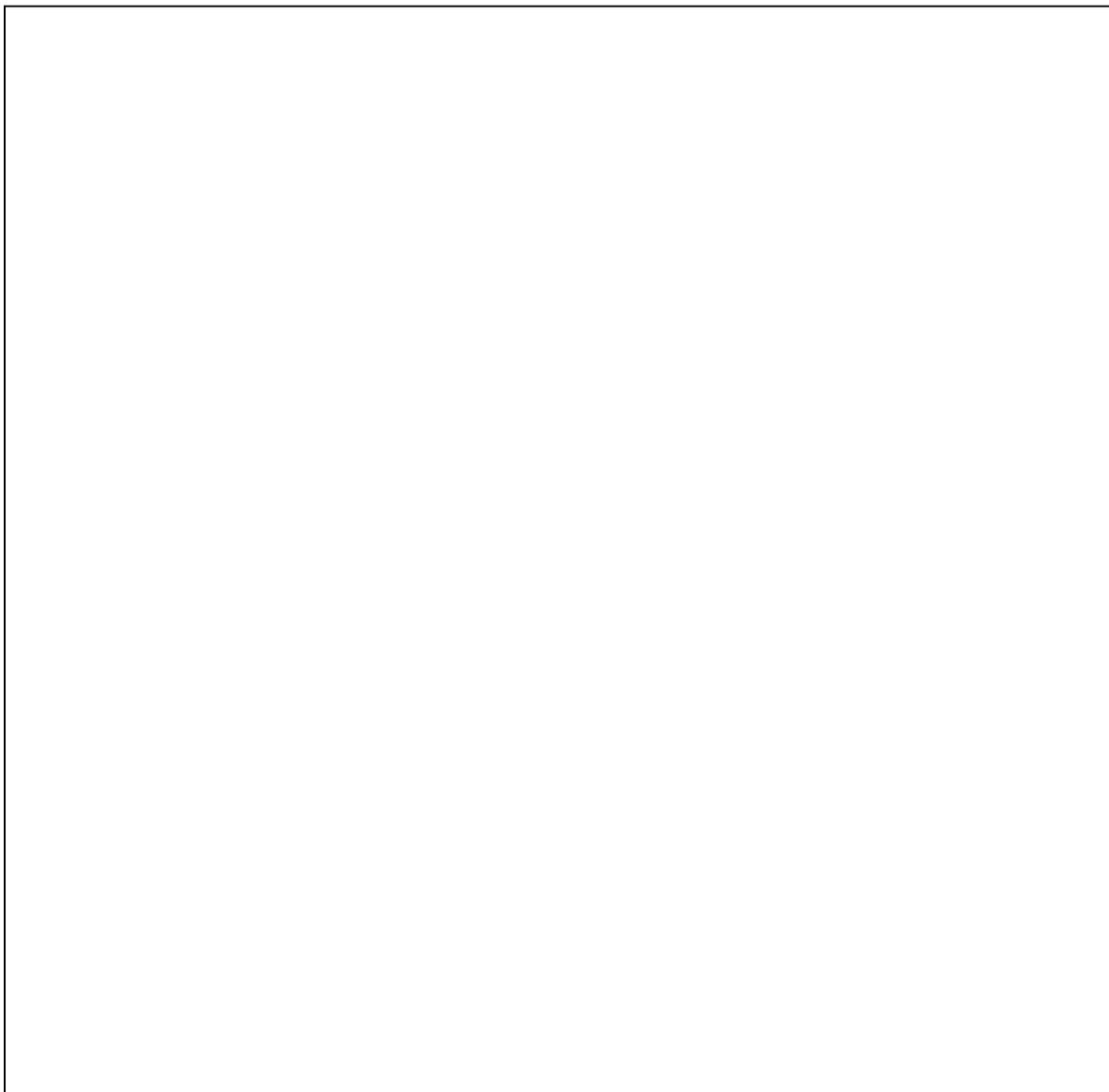
CRUZ, Arlindo. Meu lugar. **Batuques do meu lugar.**
São Paulo: Sony Brasil, 2012. 1 CD. Faixa. 13.

Crie um pequeno poema contando um pouco sobre o bairro ou comunidade onde você vive.

Habilidade trabalhada: (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Resposta sugerida: O poema é pessoal e o professor pode avaliar se os alunos conseguiram indicar elementos presentes em seu lugar de vivência. É esperado que citem aspectos físicos, sociais e/ou culturais.

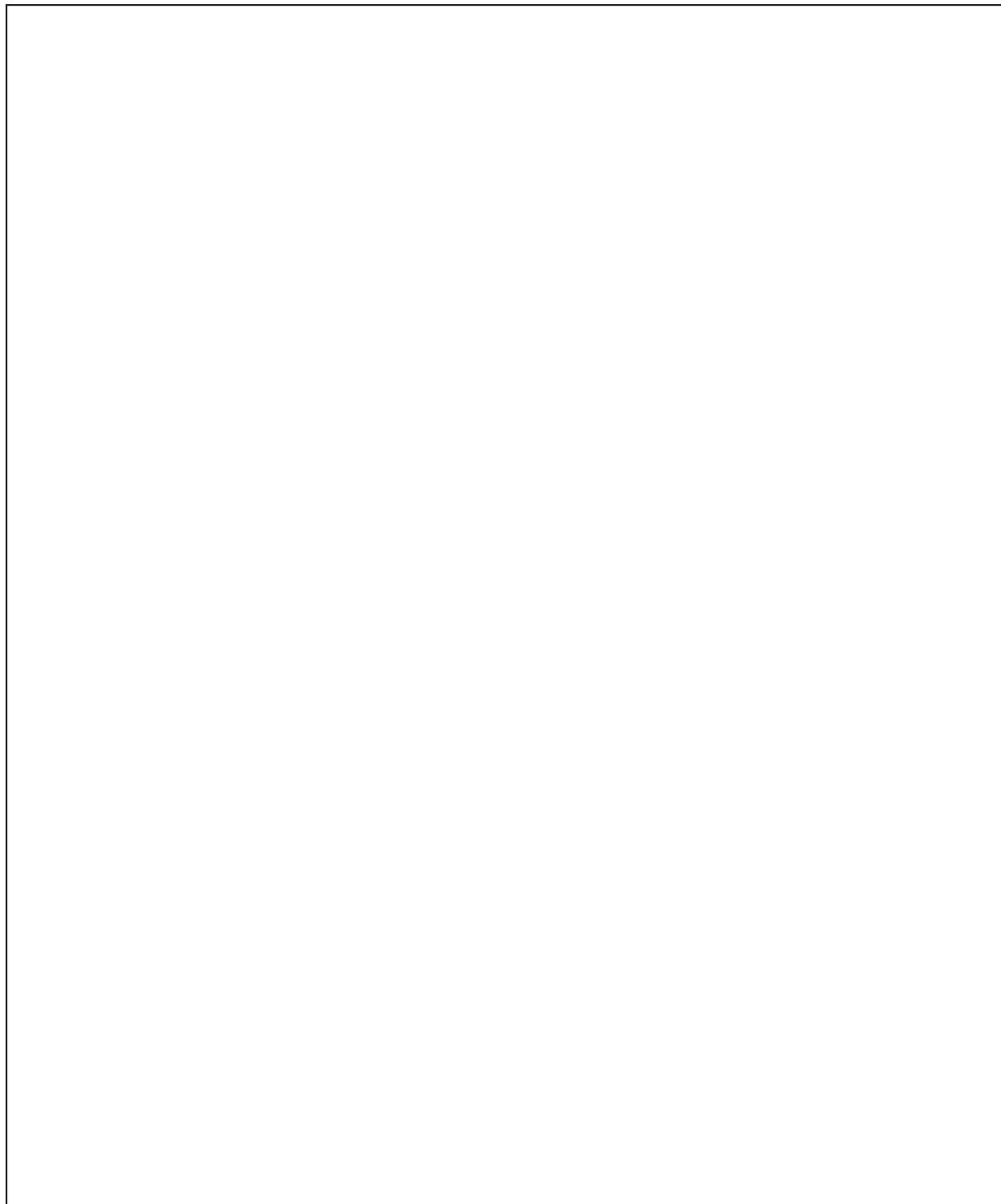
- 12.** Crie o mapa de um bairro que tenha elementos naturais e humanos (ou culturais). Lembre-se de fazer uma legenda com os símbolos usados.



Habilidade trabalhada: (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Resposta sugerida: O mapa é pessoal, mas espera-se que o aluno utilize linguagem cartográfica ao representar a área, além de inserir tanto elementos naturais como culturais e criar a legenda com os símbolos correspondentes a cada um. É possível que, na utilização dos símbolos no mapa, o aluno diferencie apenas por cultural e natural, sem especificar qual o elemento retratado.

- 13.** Imagine que o município onde você mora irá receber muitos turistas.
Faça um cartaz com o que, em sua opinião, eles não podem deixar de conhecer.



Habilidade trabalhada: (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Resposta sugerida: O cartaz é de produção pessoal. Espera-se que o aluno exponha os elementos que identifica como importantes na construção identitária do município. Podem citar monumentos, alguma comida típica, lugares históricos e para passear etc.

14. Observe as transformações na paisagem representada a seguir.



Estúdio Ampla Arena

Que transformações aconteceram nesse lugar?

Habilidade trabalhada: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Resposta sugerida: Os alunos podem citar os impactos na atmosfera, com a poluição do ar; o maior número de prédios; a construção da ponte; a indústria. O professor deve auxiliar os alunos a pensar nas possibilidades de transformação que não estejam evidentes na imagem, como o surgimento de comércios e serviços. Para isso, pode fazer perguntas diretas, como: “Uma indústria precisa de pessoas trabalhando nelas, então, o que pode acontecer?”.

15. A imagem a seguir mostra parte de um bairro visto de cima.



equinoxvect/Shutterstock.com

Agora, imagine que você vai dar um *zoom* na imagem para ver o lugar mais de perto. Desenhe a seguir como ficaria a praça com o lago.



Habilidade trabalhada: (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Resposta sugerida: Os alunos devem desenhar a praça num tamanho maior que aquele que está representado na imagem.

